

Entre Margens

12.º ano

Nem com lágrimas
que queres, só tu, puro Amor, com força crua,
Que os corações humanos não obriga,
Deste causa a males, feroz e pura,
Como se fora perda, não se dá,
Se dizem, fero Amor, que não se dá,
Nem com lágrimas tristes e cruas,
E porque queres, aspere e pura,
Tuas aras banhar em sangue humano.



Ilustração de João Concha

Mensagem

Fernando Pessoa

Análise de poemas

Entre Margens
12.º ano



ANTEMANHÃ

Entre Margens

12.º ano



III.

OS TEMPOS



Os tempos são cinco

=

4 + 1



4

Símbolo da potencialidade e
da espera da manifestação que ocorre
no quinto dos tempos.



*E assim, passados os quatro
Tempos do ser que sonhou,
A terra será teatro.
Do dia claro, que no atro
Da erma noite começou.*

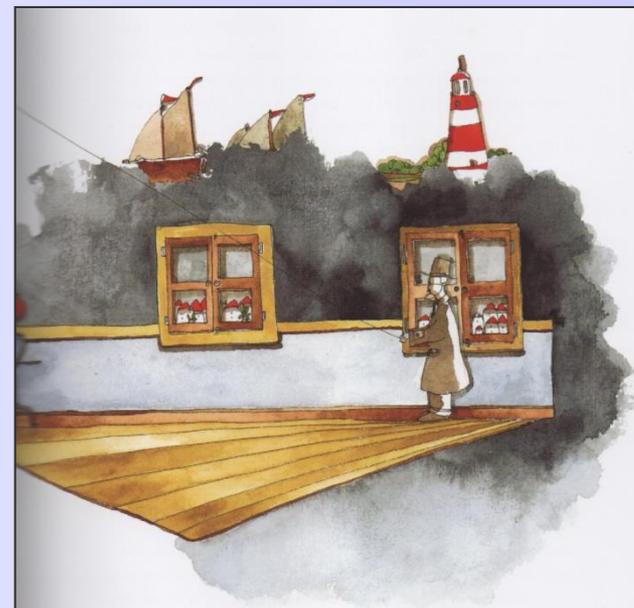
“O Quinto Império”

4 + 1





O quinto dos tempos



Pedro Sousa Pereira, in Fernando Pessoa – Mensagem, 2006

“Nevoeiro”

É a Hora!

O último dos tempos,
o que envolve o “Encoberto”,
cujo regresso é urgente.

... de terminar o ciclo da
decadência de Portugal.



Mas só...

"passados os quatro / Tempos"



a *Mensagem* se cala e o Quinto Império começa



"*dia claro*"

O 1.º dos Tempos



Pedro Sousa Pereira, in Fernando Pessoa – Mensagem , 2006

“Noite”

Entre Margens

12.º ano



“É a busca de quem somos na distância / De nós”

A espera do sinal divino para iniciar
a aventura que nos libertará da...

“Nossa prisão servil”



O 2.º dos Tempos



Pedro Sousa Pereira, in Fernando Pessoa – Mensagem , 2006

“Tormenta”



“Tormenta”

Evocando a glória e os sinais divinos...

***“Mas súbito, onde o vento ruge,
O relâmpago, farol de Deus, um hausto”***

... e arrancando ao inconsciente coletivo o que o mar pode dar de energia criativa...

“Brilha, e o mar ‘scuro’ struge”

... surge como símbolo do desejo de fuga à banalidade quotidiana.

***“Que inquietação do fundo nos soergue?
O desejar poder querer.”***



O segundo sinal da manifestação de Deus.

*Haverá rasgões no espaço
Que deem para outro lado,
E que, um deles encontrado,
Aqui, onde há só sargaço,
Surja uma ilha velada,
O país afortunado
Que guarda o Rei desterrado
Em sua vida encantada?*



Onde encontrar a “ilha velada”?

*Haverá rasgões no espaço
Que deem para outro lado,
E que, um deles encontrado,
Aqui, onde há só sargaço,
Surja uma ilha velada,
O país afortunado
Que guarda o Rei desterrado
Em sua vida encantada?*



Onde encontrar a “ilha velada”?

*Haverá rasgões no espaço
Que deem para outro lado,
E que, um deles encontrado,
Aqui, onde há só sargaço,
Surja uma ilha velada,
O país afortunado
Que guarda o Rei desterrado
Em sua vida encantada?*

Em Portugal



Como encontrar a “ilha velada”?

*Haverá rasgões no espaço
Que deem para outro lado,
E que, um deles encontrado,
Aqui, onde há só sargaço,
Surja uma ilha velada,
O país afortunado
Que guarda o Rei desterrado
Em sua vida encantada?*

**Trajeto
de (auto)
descoberta
a percorrer
para ...**



“Calma”

Onde encontrar a “ilha velada”?

*Haverá rasgões no espaço
Que deem para outro lado,
E que, um deles encontrado,
Aqui, onde há só sargaço,
Surja uma ilha velada,
O país afortunado
Que guarda o Rei desterrado
Em sua vida encantada?*

**... aceder ao
terceiro dos
tempos...**



Como encontrar a “ilha velada”?

*Haverá rasgões no espaço
Que deem para outro lado,
E que, um deles encontrado,
Aqui, onde há só sargaço,
Surja uma ilha velada,
O país afortunado
Que guarda o Rei desterrado
Em sua vida encantada?*

**... ao
“ser que
sonhou”.**



O 4.º dos Tempos



Pedro Sousa Pereira, in Fernando Pessoa – Mensagem , 2006

“Antemanhã”



“Antemanhã”

Símbolo de...

... potencialidade

O terceiro sinal do poder de Deus

... todas as possibilidades

simbolizado no regresso de...

... o renascer de todas as esperanças



▶
O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”

— — — — —
E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.



O mostrengo que está no fim do mar

Veio das trevas a procurar

A madrugada do novo dia,

Do novo dia sem acabar;

E disse, “Quem é que dorme a lembrar

Que desvendou o Segundo Mundo,

Nem o Terceiro quer desvendar?”

E o som na treva de ele a rodar

Faz mau o sono, triste o sonhar.

Rodou e foi-se o mostrengo servo

Que seu senhor veio aqui buscar,

Que veio aqui seu senhor chamar –

Chamar Aquele que está dormindo

E foi outrora Senhor do Mar.

Entre Margens

12.º ano



O que representava
o “mostrengo”?



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

O desconhecido,
intimidador e
inacessível



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

Mas, agora
o “Segundo Mundo”
já foi desvendado

Um mostrengo domado, cujo senhor é...

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

... Portugal
(cf. Uso das maiúsculas)



*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

O mostrengo
domado pela
ousadia dos
portugueses...

(Cf. “O Mostrengo”)



*“Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!”*

“O Mostrengo”

**... que superaram o medo,
pela tomada de consciência
da missão a cumprir.**



*“Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!”*

“O Mostrengo”

Que missão era essa?



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

Conquistar o mar,
vencendo as trevas e
o medo do desconhecido.

O que pretende o Mostrengo?

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*



O que pretende o Mostrengo?

E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.

Chamar o
seu senhor,
Portugal



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

Porque se refugiou na memória da grandeza do passado.

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que **está dormindo**
E foi outrora Senhor do Mar.*

Porque se encontra num estado de letargia (ciclo de decadência).



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

Porque tem
a vontade
entorpecida.

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que **está dormindo**
E foi outrora Senhor do Mar.*

Porque se
esqueceu da
nova missão
a que está
consagrado.



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

Porque se
transformou
num Portugal
triste, que já
nem ousa
sonhar.



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar*

*A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

E o som na treva de ele a rodar

*Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

Que significa a presença do “Mostrengo” vindo das trevas?



O mostrengo que está no fim do mar

Veio das trevas a procurar

A madrugada do novo dia,

Do novo dia sem acabar;

E disse, “Quem é que dorme a lembrar

Que desvendou o Segundo Mundo,

Nem o Terceiro quer desvendar?”

E o som na treva de ele a rodar

Faz mau o sono, triste o sonhar.

Rodou e foi-se o mostrengo servo

Que seu senhor veio aqui buscar,

Que veio aqui seu senhor chamar –

Chamar Aquele que está dormindo

E foi outrora Senhor do Mar.

O poder
de despertar as
forças negativas
já antes vencidas.



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

Qual é
a missão do
“Mostrengo”?



O mostrengo que está no fim do mar

Veio das trevas a procurar

A madrugada do novo dia,

Do novo dia sem acabar;

E disse, “Quem é que dorme a lembrar

Que desvendou o Segundo Mundo,

Nem o Terceiro quer desvendar?”

Acordar Portugal,
para que se inicie
um novo ciclo
– o “*dia claro*”.



O mostrengo que está no fim do mar

Veio das trevas a procurar

A madrugada do novo dia,

Do novo dia sem acabar;

E disse, “Quem é que dorme a lembrar

Que desvendou o Segundo Mundo,

Nem o Terceiro quer desvendar?”

Aquele que dará início
à construção de
um novo Império.



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

Um Império de carácter espiritual,
alicerçado num espaço e
num tempo místicos.

Por isso...



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;*

*E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

... um Império sempre
em construção.



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

... o Quinto Império.

Entre Margens

12.º ano



Características formais relevantes?

A estrutura narrativa

*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

A presença de
personagens

A estrutura narrativa

*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

A presença de
personagens

A estrutura narrativa

*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

A localização
espaciotemporal
da ação



A estrutura narrativa

*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

A utilização do discurso direto + respetivo verbo
introdutor + interrogação direta entre aspas

A estrutura narrativa

*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

O recurso a
verbos de ação

A estrutura narrativa

O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, *“Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.

O uso do
travessão que
introduz um
comentário

A estrutura narrativa

*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

Um comentário
em que
transparece
a desilusão



Que tipo de narrativa?

*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

Narrativa oral,
marcada...



O mostrengo que está no fim do mar

Veio das trevas a procurarar

A madrugada do novo dia,

Do novo dia sem acabar;

E disse, “Quem é que dorme a lembrar

Que desvendou o Segundo Mundo,

Nem o Terceiro quer desvendar?”

E o som na treva de ele a rodar

Faz mau o sono, triste o sonhar.

Rodou e foi-se o mostrengo servo

Que seu senhor veio aqui buscar,

Que veio aqui seu senhor chamar –

Chamar Aquele que está dormindo

E foi outrora Senhor do Mar.

– pela repetição
temática



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

– pelo predomínio
da coordenação
sindética...



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

ou assindética;



O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”

– pelas repetições
estruturais:

E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,*

• a anadiplose

*Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

• a anáfora

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

- o quiasmo
(B-C / C-B)



O **mostrengo** que está no fim do mar
Veio das **trevas** a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que **desvendou** o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer **desvendar?**”

E o som na **treva** de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o **mostrengo** servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.

- as repetições de vocábulos e expressões



*O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse, “Quem é que dorme a lembrar
Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?”*

*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar.
Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

– pelo uso
de expressões
verbais
de aspeto
imperfetivo/
durativo



*E o som na treva de ele a rodar
Faz mau o sono, /triste o sonhar.
Rodou /e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar,
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.*

– pela utilização de estruturas bipartidas



Tom de desalento do sujeito poético

causado pelo momento
de decadência vivido pelo
Império Português.



Passado o quinto dos tempos

É a Hora!

**Chegou o momento de terminar
o ciclo da decadência de Portugal.**